

Tempo de leitura

5 min.

Economia e Mercados

ItaúPrivateBank

PIB do Brasil cresce 1% no primeiro trimestre do ano

O Produto Interno Bruto (PIB) do país avançou 1% no primeiro trimestre do ano, na comparação com o quarto trimestre de 2021, mas o resultado ficou abaixo das expectativas (de 1,2%). Nos EUA, o destaque foi o Payroll, que apontou para a criação de 390 novos postos de trabalho, acima do esperado pelo mercado.

Atualizado em: 03/06/2022, às 15h.

PIB do Brasil cresce 1% no primeiro trimestre do ano

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil avançou 1% no primeiro trimestre do ano, na comparação com o quarto trimestre de 2021, segundo dados divulgados pelo IBGE nesta semana. Frente ao mesmo trimestre de 2021, o crescimento foi de 1,7%.

Os resultados ficaram abaixo das expectativas do mercado (de 1,2% tri/tri e 2,1% a/a). No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB cresceu 4,7%, frente ao período imediatamente anterior.

O resultado foi puxado pelo setor de serviços, que registrou uma alta de 1% t/t, impulsionado pela reabertura da economia após as restrições impostas no país para conter os casos de Covid-19. Por outro lado, houve queda na agropecuária (-0,9% t/t), enquanto a produção industrial apresentou estabilidade (0,1% t/t).

Do lado da demanda, o principal destaque foi o consumo das famílias, que avançou 0,7%, influenciado pela retomada da demanda por serviços presenciais no país. O consumo do governo, por sua vez, cresceu apenas 0,1%, enquanto a formação bruta de capital fixo recuou 3,5%.

Já quanto ao setor externo, as exportações de bens e serviços subiram 5,0%, enquanto as importações caíram 4,6% em relação ao quarto trimestre de 2021.

Produção industrial do Brasil cresce 0,1%

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM) de abril apontou um crescimento de 0,1% frente a março, em linha com as expectativas do mercado. Foi o terceiro resultado positivo consecutivo do indicador, que acumula no período uma expansão de 1,4%.

Em relação ao mês de abril de 2021, houve um recuo de 0,5%, a nona taxa negativa consecutiva nessa comparação. No ano, a indústria recuou 3,4%. Já em 12 meses, a queda é de 0,3%, mantendo a trajetória descendente iniciada em agosto de 2021.

Em abril, houve alta em duas das quatro grandes categorias econômicas. Entre elas, bens de consumo semi e não duráveis (2,3%) e bens intermediários (0,8%) avançaram, enquanto bens de capital (-9,2%) e bens de consumo duráveis (-5,5%) recuaram.

Ao olhar as atividades, houve alta em 16 das 26 pesquisadas. Entre as influências positivas, as principais são coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (4,6%), bebidas (5,2%) e outros produtos químicos (2,8%).

Diante dos indicadores positivos, esperamos que o PIB para o segundo trimestre seja de 0,8% t/t. Revisamos nossa projeção de crescimento para 2022, de 1,0% para 1,6%. Ainda esperamos um enfraquecimento da atividade no segundo semestre, com queda da renda das famílias e política monetária contracionista. Mantivemos a nossa projeção de crescimento modesto para 2023 (+0,2%).

EUA criam 390 mil vagas de emprego em maio

O relatório de folha de pagamentos dos Estados Unidos, o Payroll, indicou a criação de 390 mil vagas de trabalho em maio, acima das expectativas do mercado (318 mil). Também houve revisão da leitura de abril, que foi de 428 mil para 436 mil vagas.

A taxa de desemprego permaneceu estável, em 3,6%, ligeiramente acima do consenso (3,5%). Por outro lado, houve um leve aumento na taxa de participação, de 62,2% para 62,3%. Os ganhos salariais por hora trabalhada avançaram 0,3% na comparação com abril, para 31,05 dólares, ante expectativa de 0,4%. Nos últimos 12 meses, houve uma alta de 5,2%, desacelerando frente aos 5,5% de abril, em linha com as projeções.

A sólida criação de vagas e as pressões salariais reforçam a visão do Federal Reserve (Fed, banco central americano) de uma economia forte no país, o que corrobora com o plano de normalização de sua política monetária.

Também houve a divulgação do índice do Instituto de Gerência de Oferta (ISM, na sigla em inglês) de serviços, que recuou de 57,1 para 55,9 pontos em maio, abaixo das expectativas (56,5).

O indicador de novos pedidos cresceu de 54,6 para 57,6, enquanto o componente de empregos no setor avançou de 49,5 para 50,2. Já o indicador de negócios caiu de 59,1 para 54,5, enquanto a entrega dos fornecedores teve queda de 65,1 para 61,3, ainda indicando entregas mais lentas que o de costume.

Setor manufatureiro avança nos EUA

Ainda nos EUA, o ISM de atividade manufatureira avançou de 55,4 para 56,1 em maio, acima das expectativas do mercado, que projetava uma desaceleração gradual, para 54,5.

A demanda por bens segue resiliente, com um crescimento de novas encomendas de 53,5 para 55,1, embora o componente de empregos nas fábricas tenha caído, de 50,9 para 49,6. Já os preços recuaram de 84,6 para 82,2, enquanto o tempo de entrega dos fornecedores desacelerou de 67,2 para 65,7, indicando que as pressões sobre as cadeias de suprimentos seguem como um peso na atividade manufatureira.

PMI industrial da China avança de 46 para 48,1

O Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) industrial da China avançou de 46 para 48,1 em maio, segundo dados da S&P Global e da Caixin Media. Apesar de resultados abaixo de 50 indicarem uma contração da atividade, a aceleração reflete a redução gradual das restrições impostas para conter a onda de Covid-19 no país.

O avanço mais limitado, quando comparado ao indicador calculado pela Agência Nacional de Estatísticas (NBS, na sigla em inglês), que foi de 47,4 para 49,6, reflete a maior participação de pequenas e médias empresas na amostra, grupo mais vulnerável aos impactos das restrições.

CPI da zona do euro atinge 8,1% em maio

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) da zona do euro renovou seu recorde em maio, ao subir de 7,5% para 8,1% na comparação anual. Já o núcleo do CPI, que exclui itens mais voláteis, como energia e alimentos, registrou uma aceleração de 3,5% para 3,8%. Ambos os indicadores ficaram acima das expectativas do mercado.

Diante do conflito na Ucrânia, o componente de energia segue pressionando a inflação no bloco (39% a/a). Com um CPI recorde e bem acima da meta central da inflação (2%), os resultados mantêm as pressões para que o Banco Central Europeu (BCE) comece a elevar os juros.

UE impõe embargo ao petróleo russo

Na semana em que a guerra na Ucrânia completou 100 dias, os estados-membros da União Europeia chegaram a um acordo para banir o petróleo russo por via marítima para o bloco.

A exceção temporária seria o transporte por oleodutos para garantir tempo aos países que precisam diminuir a sua dependência da matéria-prima russa. O embargo pode cobrir mais de dois terços das importações, e a expectativa é que cerca de 90% delas sejam cortadas até o fim do ano.

O novo pacote de sanções também inclui a retirada de um dos maiores bancos russos, o Sberbank, do sistema internacional de pagamentos (Swift).

Quando
sobram dúvidas,
aqui não falta
informação.

Itaú PrivateBank